

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Sémeco

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1359



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

Queridos e Saudosos Figueiroenses

Que se passa convosco?

Que se passa com o vosso civismo?

Que se passa com o fenómeno das vossas tristes politiquices que tanto estão ensombrando Figueiró e profanando as ossadas dos nossos antepassados que os ciprestes da nossa terra tão ciosamente guardam? Porque estais preocupando tanto os emigrantes que mourejam o quotidiano pão em terras estranhas e a invejar-vos vendo ganhades o vosso sem precisardes de sair daí? Que algo de estranho a dar lugar a tantas tristezas de que a imprensa diária nos dá conta?

Reparem que os vossos emigrantes espalhados pelo mundo estão muito preocupados e apreensivos. Que há figueiroenses que sois belos e honestos? Fomos nascidos todos debaixo daquela auréola dum Santo, que nos altos do Cabeço do Peão tem vindo a presenciar a nossa vinda ao mundo. Porque lhe não pedimos que nos proteja como protegeu todos os nossos irmãos portugueses nas batalhas de Gerumenha, Olivença, Ameixial e Aljubarrota em vez de nos gladiarmos com alguns tristes e mentirosos servilismos?

Nós somos os pioneiros de Figueiró, que dentro da nossa humildade, pensamos além de tudo e de profundo reconhecimento saldar dívidas para com os figueiroenses que ainda não são de antanho, porque as devemos e não as esquecemos. E quem pode esquecer o tempo em que Manuel Simões Barreiros dá um impulso tão grandioso a Figueiró que o torna uma das vilas mais lindas e mais fulgurantemente desejadas dentro do calendário turístico de Portugal! Esqueçê-lo como figueiroenses?

Nós somos do tempo em que o povo belo da nossa terra saía para a rua, cantando em grupos, saudando as andorinhas quando chegava a Primavera, com as mais belas encarnações da mocidade e da beleza das mulheres do nosso Figueiró; com um coro de rapazes felizes e honrados por quem ainda hoje o meu coração palpita, indo para todos eles o meu último sorriso e o meu último pensamento depositando nas suas memórias um beijo de saudade, que essa relíquia amada da mocidade desprendida para quem me atraíu um suavíssimo íman de insubstituível afecto, foi o meu único e verdadeiro amor porque vi almas unidas com pulseiras de ouro nos seus pulsos esquerdos que levaram para os seus tristes e apagados túmulos.

Figueiroenses de hoje... nós somos do tempo em que também havia política, mas tão briosamente sã que recolhi na minha mente de colecionador impenitente tantas recordações de tão belos tempos...

Porquê tantas mostras de alucinação satisfazendo-se com as venturas alcançadas, sem vos lembrardes do risco em que pode correr o vosso AMANHÃ? Vence-nos o desejo de unir-vos, para que sobre a memória dos velhos desça qualquer oração piedosa dos crentes, ou simples homenagens dos ateus, porque para tantos sacrifícios e amarguras, bem pequenas recompensas serão essas...

Nós somos do tempo em que Francisco Pires, esse velho e honrado manga de alpaca, ensaia o seu lirismo encantador para cantar Figueiró e o seu maravilhoso povo, figueiroenses da minha terra!

Reparem que um dia, quando Figueiró era o triste personagem dos GAIVEUS do meu saudoso companheiro Alves Redol porque só tínhamos como ganha pão as ceifas no Alentejo e na Espanha, os arrozais, a vindima e a azeitona no Ribatejo, vemos subir a Ribeira de Alge, num «charavan» do José do Pifaro, um padre vindo dos lados de Leiria. Esse homem servindo-se do confessionário, tudo sabe das dificuldades do povo de Figueiró e de como os corações rendilha-

(Cont. na pág. n.º 6)

Dr. Manuel Matos Antão

Concluiu a sua formatura, com alta classificação, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o nosso amigo e sr. Dr. Manuel Matos Antão, natural de Troviscal-Castanheira de Pêra.

Registamos com muita sensibilidade e admiração a sua persistência nas lides



que guindaram o ilustre Troviscalense à sua formatura adquirida simultaneamente a trabalhar e durante a prestação de serviço militar sem dúvida coroada de êxito e de exemplo. O dr. Matos Antão exerce actualmente funções no Tribunal Militar em Lisboa.

«A Regeneração» faz votos pelos maiores êxitos na vida profissional do novo advogado e felicita seus pais srs. D. Idémia dos Reis Matos Antão e Manuel Antão Correia bem assim seus familiares nomeadamente tios srs. D. Mariete dos Reis M. Abreu Arinto, Manuel Abreu Arinto nosso estimado assinante e avó sr.ª D. Engrácia dos Reis Matos viúva do saudoso Virgílio dos Santos Matos.

Eng. Manuel C. Godinho

Por ter sido nomeado para desempenhar funções de docência na Universidade de Aveiro, deixou de exercer as suas funções de vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos o eng. Manuel Casimiro Godinho.

A Câmara Municipal, numa das suas últimas reuniões deliberou, por unanimidade, dar um voto de louvor ao eng. Godinho, tendo o mesmo ficado registado em acta.

«A Regeneração» solidariza-se totalmente com esse voto de louvor ao mesmo tempo que deseja ao eng. Godinho as maiores venturas no desempenho da sua nova missão.

FINALMENTE Os Bombeiros de Figueiró vão ter a casa que o seu prestígio conquistou

Em diálogo ameno à volta de duas «bicas» bem tiradas, a satisfação do Presidente dos Bombeiros era notória e contagiante, a contrastar com a sua natural circunspeccão. Porém, a justificação desse estado de espírito, breve saíria das suas próprias palavras: «O Quartel dos Bombeiros e o Palácio da Justiça vão à praça no dia dez de Janeiro».

O aliciente do tema levou-nos, quase sem darmos por isso, até à Casa dos Soldados da Paz, onde o secretário e o tesoureiro se preparavam para uma reunião de rotina.

Entrar naquela casa é, para nós, motivo de saudosas recordações e de algum orgulho do dever cumprido em horas más, de ansiedade e de amargura, numa exaustação física que veio do tempo da velha bomba manual até às noites de vigília na época dos grandes incêndios. Era o tempo em que os falsos amigos dos Bombeiros, críticos frustrados da última hora, então primaram pela ausência desinteressada.

Já que nos encontrávamos no ambiente próprio, não resistimos à tentação de fazer algumas perguntas aos directores presentes, começando pelo Presidente:

F. P. É do conhecimento público que a construção do Palácio da Justiça em Figueiró implica a demolição desta casa. Eu gostava que o sr. João Rodrigues, com o rigor possível explicasse minuciosamente as diligências efectuadas para que Figueiró possa ser urbanisticamente enriquecida com os 2 grandes imóveis, a fim de elucidar os leitores da «Regeneração».

J. R. Permita-me que, antes de responder à pergunta lhe agradeça, em nome da Direcção, a sua presença

nesta casa e o empenho que mostra em esclarecer e tornar público tudo o que achar por bem, sem demagogias, acerca dos Bombeiros de Figueiró, suas ambições, necessidades, e realidades. Somos de opinião que, só directamente com os interessados ou intervenientes se pode esclarecer com verdade, sem utopias ou divisionismos.

Posto isto, vamos à questão: Como sabe estas instalações foram obra, só possível à carolice do Director desta Associação Dr. Henrique Vaz Lacerda, a quem a Corporação muito deve, e por quem a actual Direcção e os Bombeiros têm verdadeira admiração. Contudo, o

— Cont. na pág. n.º 4

Dr. António da C. Antunes

No passado dia 25/10/77, com elevada média final, terminou a sua licenciatura em medicina o dr. António da Conceição Antunes. Filho de Conceição Antunes de Assun-



ção e de Maria Ricardina da Conceição, o dr. António da Conceição Antunes, natural de Almofala de Baixo, foi sempre um aluno distinto.

Ao dr. António da Conceição Antunes A Regeneração apresenta sinceros parabéns ao mesmo tempo que lhe deseja as maiores venturas no desempenho da sua missão.

«A REGENERAÇÃO»

Augura a todos os seus Assinantes
Leitores, Amigos e Colaboradores

BOAS FESTAS DE NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO

O ANONIMATO

Quando se deseja fazer algo, sabendo-se de antemão que por isso serão pedidas responsabilidades, utiliza-se o anonimato para se fugir ao referido pedido de responsabilidades e ao consequente cumprimento de um acto de prestação de provas esclarecedor das razões e dos porquês do acto cometido.

O anonimato é na sua essência mais pura, e em casos que tais, um acto de pura cobardia. Traduz-se geralmente por acusações e insinuações, tantas vezes falsas, feitas por alguém que não se identifica: o ANÓNIMO. Este, entendido como a pessoa que engeitando as suas responsabilidades comete actos menos dignos, é, quase sempre, uma pessoa rancorosa, pessoa essa que, desconhecendo o amor e a compreensão, apenas semeia o ódio. O anónimo é o joio que é necessário retirar de entre o trigo.

O anonimato utilizado para cometer acções altamente condenáveis e o fazer-se crer que se é uma pessoa altamente digna e respeitável são atributos que, quando conjugados, de maneira nenhuma definem um homem digno e honesto; definem isso sim um homem que se equipara a certos feijões, isto é, um homem com duas caras que joga com um pau de dois bicos. Certamente que poucas serão as pessoas que dirão que qualquer pessoa nestas circunstâncias é um homem. Será tudo menos isso.

O anonimato utilizado para dizer que A, B ou C é isto ou aquilo, que fez ou não fez, é a forma mais vergonhosa de relações sociais entre dois

seres humanos dado que o anónimo, porque não se identifica, engeita as suas responsabilidades e dá aso a que se estabeleçam as mais variadas especulações e porque o acusado pode pensar que o anónimo é A ou B, sendo C, passando das palavras às acções, isto é, fazendo justiça por suas próprias mãos castigando um inocente e deixando o verdadeiro culpado em liberdade como se tivesse sido absolvido. Porém como a verdade é como o azeite, acaba por vir ao de cima, aquele que por suas próprias mãos fez justiça pode sentir uma tão grande onda de remorsos capazes de o levar a castigar o verdadeiro culpado de uma forma definitiva e a recriminar-se permanentemente pelo castigo infringido a quem estava inocente, o que o pode levar a um acto de desespero total. Três mortes podem muito bem ser, em suma, a resultante final de um acto da mais pura irresponsabilidade.

Por todas as razões apontadas e ainda porque estamos em pleno séc. XX, condenamos todos os anonimatos, em actos difamatórios de acusação ou insinuação, ao mesmo tempo que afirmamos que toda e qualquer pessoa que, para tais fins, utilize o anonimato, nunca foi, não é, nem nunca será um homem e muito menos um cidadão a quem todo o respeito é devido. E em pleno séc. XX ainda há, infelizmente, muitos anónimos que, quem sabe, se julgam pessoas dignas e honestas. Pobres de espírito é o que vós sois!

Luís Filipe

FALECIMENTOS

Adroalo Simões

Com 81 anos de idade faleceu no passado dia 22 de Setembro, no lugar de Bairrão, o nosso bom amigo e prezado assinante sr. Adroalo Simões pessoa muito conhecida e estimada, casado em segundas núpcias com D. Hermínia da Conceição. Não deixou filhos.

O finado era tio de D. Maria Helena Monteiro Abreu casada com o sr. José dos S. Abreu nosso dedicado assinante, residentes em Tomar e outros.

O funeral, no dia seguinte para o cemitério local, constituiu grande manifestação de pesar, justa demonstração da simpatia de que gozava Adroalo Simões. Seus familiares pediram para por intermédio do nosso jornal agradecerem a todos que se interessaram pelo estado de saúde do finado, bem como quer directa quer indirectamente apresentaram condolências e acompanharam à última morada aquele seu ente querido.

«A Regeneração» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

Irene da C. Martins

Com 54 anos de idade faleceu no passado dia 2 de Outubro, no vizinho lugar de Chãos de Baixo, D. Irene da Conceição Martins, viúva de Manuel Ferreira Dias e mãe da sr.^a D. Emília M. Dias de Oliveira casada com José Gomes dos S. Oliveira, do snr. Joaquim M. Dias casado com D. Deolinda Lurdes A. Dias e do sr. Manuel Martins Dias casado, ausente na Rodésia.

A família aproveita a oportunidade para agradecer às pessoas que se dignaram acompanhar à última morada aquele seu ente querido, bem como a todos os que de qualquer modo apresentaram condolências.

«A Regeneração» acompanha a família enlutada na sua dor.

Manuel Valeiras Portela

Sua esposa, Maria Júlia da Silva Castela, seus filhos D. Maria Isabel da Silva Portela casada com Abílio Chaves Carocha, D. Maria Aline da



Silva Portela casada com João Filipe Pais Henriques, D. Maria de Fátima da Silva Portela casada com Lúcio dos Santos Conceição, D. Ma-



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 23 24

FIGUEIRO DOS VINHOS

Aos Senhores Retornados

Vende-se ou arrenda-se propriedade situada entre Barqueiro e Arega, constituída por terra de amanho de regadio com oliveiras e árvores de fruto, pinhais, mato, etc.

Terra de boa qualidade com perspectivas de grande desenvolvimento.

Para mais informações contactar :

Telefone 38 25 93

LISBOA

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

— + — + —

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRO DOS VINHOS

O SOLAR RESTAURANTE SNACK-BAR ADEGA REGIONAL

O BOM SERVIR QUE SE EXIGE

- ALMOÇOS, JANTARES, LANCHES
- SERVIÇOS DE CASAMENTOS - BAPTIZADOS REUNIÕES

ALMOÇE E JANTE CONNOSCO

PRAÇA JOSÉ MALHOA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ria Margarida da Silva Portela casada com José Eduardo da Luz Henriques e Sebastião Castela da Silva Portela casado com Aurora Barroso de Freitas; seus irmãos José Valeiras Portela casado com Juvelina Oliveira Portela e João Valeiras Portela casado com Maria Lima Castela Portela (já falecida), suas cunhadas Beatriz Castela casada com Manuel Conceição Fonseca, Elvira Castela casada com Marçal Manuel Pires Teixeira e Margarida Jesus Portela casada com António Valeiras Portela (já falecido) e ainda seus cunhados José Castela (já falecido) casado com Elísia Barata Castela, António Castela (já falecido) casado com Laura Castela e Sebastião Castela casado com Amélia Benfica Castela comunicam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento deste seu mui ente querido, que ocorreu no dia 20 do mês de Outubro.

A Regeneração», que perdeu um assinante dedicado, apresenta à família enlutada sinceras condolências.

Terreno de mato e pinheiros

Com a área de 80.000 metros quadrados, vende-se, situado nos limites da Várzea Redonda, desta freguesia. Terreno da melhor qualidade para plantação de eucaliptos.

Informa nesta vila :

Manuel Quaresma Ferreira

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDE-SE

Terreno com a área de 2.285 metros quadrados, situado na Rua Major Neutel de Abreu, desta Vila, possuindo o projecto para construção.

Tratar com:

Manuel da Silva Nunes
Telefone 4 24 77

Figueiro dos Vinhos

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105

FIGUEIRO DOS VINHOS

ACESSÓRIOS OLEOS

Agentes dos Pneus :

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Ariúdo Mendes Serra, L.da

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários :

Recibos à cobrança :

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

CASAMENTOS

Consociaram-se na Igreja Matriz de Fig. dos Vinhos:

— Em 4 de Setembro findo, Maria Leonilde Dias Carvalho, filha de D. Emília da Conceição Dias e de Domingos Ferreira de Carvalho, já falecido, e José Frederico dos Prazeres, do Porto, filho de D. Fátima Luiza dos Prazeres e de Joaquim Morais Matos Prazeres.

Tiveram como padrinhos, a Noiva, srs. D. Leonilde Mateus e Carlos de Jesus Mateus e o Noivo, srs. D. Ausenda Dias Carvalho e Virgílio Rocha de Abreu. Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante copo d'água a cerca de 120 pessoas, em recinto tipicamente preparado na propriedade da família da noiva, conhecida por «Quinta do Vale das Zebras». A festa prosseguiu até madrugada seguinte, cheia de animação, reunindo convidados do Porto, Coimbra e Lisboa. Os noivos seguiram para Lisboa, onde têm residência fixa.

— No dia 10, Maria Adeline de Jesus Silva, filha de D. Angelina de Jesus Duarte Silva e de Abílio Silva e Fernando Gomes da Silva, de Vila da Feira, filho de D. Maria Alice Gomes da Silva e de Manuel Gomes da Silva.

Serviram de Padrinhos, da Noiva, srs. D. Maria Adília Rabaçal e Silva e António Maria da Silva e do Noivo, srs. D. Maria Adília Jesus Silva Sequeira e Manuel Ribeiro Sequeira. A festa realizou-se em família, na residência dos pais da Noiva. Elisabeth Silva, irmã da noiva e apreciada acordeonista ofereceu a todos um programa da sua arte.

O nável casal fixou a sua residência em Lisboa.

— Em 17, Isabel da Conceição Perdigão, de Casal dos Ferreiros das Bairradas, filha de D. Ilda da Conceição Paiva e de Manuel da Silva Perdigão nosso prezado assinante e Carlos da Silva Pimenta, filho de D. Maria da Silva e de Adelino da Silva Pimenta.

Foram padrinhos da Noiva os srs. D. Natalina Rodrigues Lopes e Joaquim Pimenta Lopes e do Noivo srs. D. Maria das Dores Graça e Carlos da Silva Pimenta.

Após a cerimónia realizou-se a festa em casa dos Pais da Noiva.

— Em 9 de Outubro, Isabel Maria da Conceição Angelo, filha de Joaquim dos Santos Angelo e de Palmira da Conceição Medeiros, e Mário Rosa Pereira, filho de Emídio Simões Pereira e de Maria Rosa António. A noiva foi apadrinhada por seu tio Acácio da Piedade Angelo e sua esposa D. Maria Isabel Angelo Cardoso, enquanto que o noivo foi apadrinhado por Mário Augusto Henriques e sua esposa Aurora Simões Dias.

No salão Paroquial foi servido um lauto banquete a todos os convidados, cerca de

cento e setenta, após o que os noivos se retiraram para a sua residência em Avelar.

— Em 29 de Outubro consociaram-se, no Mosteiro da Batalha, Tereza Maria Quaresma Leitão, filha de D. Fernanda Maria Quaresma Leitão e de António Ferreira Leitão, nosso prezado assinante, e José Manuel Mendes da Silva, filho de D. Ilda de Assunção Mendes e de José da Conceição Silva.

Apadrinharam o acto Maria Edite Quaresma Ferreira e seu tio Hermenegildo Quaresma Ferreira, pelo lado da noiva, e, pelo lado do noivo, D. Natália Godinho e seu marido Acácio de Ascensão Godinho.

Após um lauto banquete realizado no restaurante Mestre de Aviz, que reuniu cerca de 180 convivas, os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve.

— Em 30 de Outubro, Isilda Almeida de Jesus filha de D. Alzira Rodrigues Almeida e de João de Jesus António, de Casal d'Alge e António Teixeira Rodrigues, de Casalinho de Arega. Tiveram como padrinhos, a Noiva, D. Olinda da Silva e seu marido Adelino de Almeida e o Noivo, D. Feliciano da Encarnação Cruz e seu marido António da Conceição Rodrigues.

O copo d'água realizou-se em casa dos Noivos em Casalinho de Arega, onde fixaram a sua residência.

— Em 6 de Novembro na capela de S. Pedro, em Ribeira de S. Pedro, Maria Paula da Silva Pais e Constantino Mendes dos Santos. Apadrinharam o acto o Eng.º Raul dos Santos Coito e sua esposa D. Fernanda Teixeira Coito, pelo lado da noiva, e pelo lado do noivo o Dr. Constantino Remígio David dos Reis e sua irmã D. Ilda Remígio dos Reis Simões Santo.

Após a cerimónia religiosa foi servido a cerca de 90 pessoas, em casa dos pais da noiva, um lauto copo d'água.

A Regeneração felicita os novos casais, e deseja-lhes as maiores venturas.

Esc. de Corte e Alta Costura

Figueiró dos Vinhos

A funcionar todos os dias úteis para confecção de toda a gama de vestuário, nomeadamente vestidos de Noiva e de Baptizados, instalou-se este modelar estabelecimento na Rua Luís Quaresma (Vale do Rio), sob a direcção do pessoal técnico competente.

A Escola passa o respectivo diploma de habilitação. Deste modo, as Senhoras e Meninas terão possibilidade de adquirirem ou enriquecerem as suas habilitações de donas de casa e profissionais.

Das 9 às 12 h. e das 14 às 19 h. de 2.ª a 6.ª feira.
Sábados das 9 às 16,30 h.
Em Tomar, Rua dos Moinhos, 85 com o Tel. 3 36 09.
Directora de corte e alta costura: — *Dária Marques Flores Diniz dos Santos.*

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 288-A de fls. 97 a fls. 100 verso e no livro n.º 289-A de fls. 1 a fls. 2 verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial com data de 27 de Outubro corrente, na qual Joaquim Godinho da Silva Graça e esposa Maria Helena Santos Simões de Abreu, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, habitualmente residentes na Estrada de Malheiros, n.º 1, na cidade de Coimbra, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Prédio misto com oliveiras videiras, árvores de fruto, terra de sementeira, mato, pinheiros e casa de habitação, sito em Várzea Redonda a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim David e herdeiros de Manuel Simões de Abreu, do sul com a estrada, do nascente com Amadeu Simões Abreu e do poente com a barroca, inscrito na matriz actual sob o artigo 12038 e na urbana sob o artigo 776, com o valor matricial global de 23.960\$00, que está inscrito na matriz em nome do Justificante marido, e encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca, e ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

Que este prédio veio à posse dos justificantes por compra que dele fizeram pelo preço de sessenta mil escudos a Engenheiro Eugénio Manuel Ramos Marques Pereira e esposa Armanda Manuela de Abreu Serra Marques Pereira, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na cidade de Coimbra na Aveni. Dr. Dias da Silva, n.º 183, 2.º andar, por escritura de 23 de Abril de 1975, exarada de folhas 87 verso a folhas 89 do livro para escrituras diversas número C-91 do Primeiro Cartório Notarial de Coimbra.

Que o mesmo prédio veio à posse dos referidos Engenheiro Eugénio Manuel Ramos Marques Pereira e esposa da seguinte forma: METADE por compra a Luís Manuel Ribeiro e esposa Maria Guiomar de Abreu Serra, casados sob o regime de adquiridos, residentes na cidade de Coimbra na Rua General Humberto Delgado n.º 48, 2.º andar, por escritura de 12 de Fevereiro de 1975 e exarada de folhas 57 verso a folhas 59 verso do livro para escrituras diversas número A-54 do Segundo Cartório Notarial de Coimbra; e a outra METADE por compra aos referidos Luís Manuel Ribeiro e esposa e outros, por escritura de 3 de Dezem-

O ESCONDIDINHO DE O CAFÉ-BAR RESTAURANTE QUE FALTAVA EM FIGUEIRÓ



ALMOCE, LANCHE E JANTE NO ESCONDIDINHO ONDE, DURANTE TODA A SEMANA, ENCONTRARÁ AS MAIS VARIADAS ESPECIALIDADES CULINÁRIAS

SALÃO DE BILHARES

O ESCONDIDINHO

À FONTE DAS FREIRAS

MANUEL CONCEIÇÃO RELVAS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completos e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h. 5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

bro de 1971 e exarada de folhas 19 a folhas 24 verso do livro para escrituras diversas número 255, deste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

Que nesta escritura ora referida o prédio encontrava-se inscrito na matriz rústica sob vários artigos, os quais em virtude das avaliações fiscais ocorridas neste concelho em 1971 ficaram unificados no já referido artigo 1238, continuando a ser o mesmo o artigo urbano.

Que o prédio veio à posse de João dos Santos Morais e mulher, Armanda Simões de Abreu Serra e marido, José Simões de Abreu e mulher, Fernando Simões de Abreu e mulher e Joaquim Godinho da Silva Graça e mulher, (que foram os vendedores na última venda efectuada) por

o haverem adquirido por usucapião pois que o vinham possuindo pacífica, contínua, publicamente e de boa fé e sem qualquer oposição há mais de 33 anos, praticando durante todos estes anos no referido prédio actos de verdadeiros proprietários cultivando e colhendo frutos e habitando a casa.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a referida transmissão para efeito de promover o registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial, do referido prédio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 28/10/1977.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

FINALMENTE

Os Bombeiros de Figueiró vão ter a casa que o seu prestígio há muito conquistou

quartel foi feito quase de improviso, e se para o tempo era suficiente, hoje é exíguo, não funcional e impróprio de Figueiró e dos Bombeiros. Portanto a necessidade absoluta de novas instalações.

Paralelamente a este facto a Câmara Municipal já em 1965 propunha ao Ministério da Justiça a construção do seu Palácio nesta vila e, em 1970/71, uma Comissão Instaladora daquele Ministério, visitava Figueiró dos Vinhos que em conjunto com a autarquia local, viu e estudou vários locais para aquela construção. Por vários motivos, chegaram à conclusão que aqui era o local ideal, e foram para a negociação com os donos dos terrenos anexos e com os Directores desta Associação.

Lembro-lhe que era Presidente da Câmara, e Vice-Presidente dos Bombeiros, o iniciador destas ideias, o Dr. Henrique Lacerda. Resulta disto, estar tudo de harmonia, e o compromisso da demolição aceite e ponto arrumado.

F. P. Por que motivo só agora o caso volta a ser activado?

J. R. Por motivos conhecidos, este assunto só em meados de 1976 foi activado e a Direcção chamada à presença do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, - sr. José Luiz Calheiros Ferreira - que nos disse ser urgente a aquisição do terreno, pertença do sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, para a construção do novo Quartel-Sede e a consequente demolição deste (esta ideia confirmada pelo officio da C. M. de 31 de Maio de 76 ao Ministério, em que se dizia estar já solucionado o problema).

Disto a Direcção, em Assembleia Geral Extraordinária, deu conhecimento aos sócios, onde se acordou darem plenos poderes à Direcção, sem qualquer voz discordante, estando presentes alguns dos que agora contestam a demolição desta casa.

Prosseguiram as negociações com os donos do terreno e com a C. M., e em Setembro de 1976, soubemos com repúdio que a C. M. oficiava ao Ministério da Justiça, «que dentro de 30 dias este imóvel estava desocupado» - officio n.º 2072, de 22/9/76. Com repúdio, dizemos, porquanto sempre por nós foi acentuado que estávamos de acordo com o abandono das instalações, somente depois de assegurado, pela C. M., abrigo, não só para as viaturas, como para todo o material dos Bombeiros e, no caso contrário, só à força sairíamos. Era então Presidente da Comissão Administrativa o sr. Antero Barreiros.

Portanto, reconhecido o compromisso da Câmara e da Direcção, para a demolição deste imóvel.

Por nossa parte, e como pertencemos à família dos Bombeiros Voluntários, homens de uma só cara, duma só palavra, que não andamos ao sabor do vento, conveniências ou almoços, nem sombras nos passou pela cabeça deixar de cumprir com o determinado por uma Direcção desta casa, que nos antecedeu, tanto mais que um seu membro era um Homem que tanto fez pela Corporação, o Dr. Henrique Lacerda.

Cumpre-nos ainda, acrescentar que em conversa com o sr. Secretário-Geral da Justiça, este nos afirmou que só com a cedência total das instalações, arrancaria do fundo da gaveta o projecto do Palácio da Justiça de Figueiró, ao que lhe retorquimos que, pela nossa parte, Figueiró dos Vinhos não deixaria de ter os edifícios do Palácio e do Quartel. Éramos bairristas demais para tal.

F. P. Pode o sr. Rodrigues informar os leitores da «Regeneração» da quantia que os Bombeiros receberam do Ministério pela cedência desta casa?

J. R. Já recebemos, pela cedência e a título de compensação, a quantia de 870.000\$00 (oitocentos e setenta contos) daquele Ministério e, com a ajuda do actual Presidente da Câmara, que pela causa dos Bombeiros, tem tido uma enorme dedicação, iremos receber mais outro subsídio para ajuda da nossa grande obra.

Depois disto, e garantidas pela Câmara Municipal as instalações provisórias dos nossos carros e demais material, preenchidas, portanto as nossas exigências, está esta Direcção ultrapassada quanto à demolição deste imóvel, pois que já há muito ele é pertença do Ministério da Justiça.

Como já tive ocasião de lhe dizer, o novo Quartel-Sede está participado pelo Estado em cerca de 5.200 contos e vai à Praça no dia 10 de Janeiro com a base de licitação de 7.151.821\$50, que, com os 425 contos do custo do terreno e cerca de 175 contos do custo do projecto, ultrapassa a obra dos Bombeiros, os 7.500 contos.

Queremos ainda dizer, e seria injustiça não o fazer, que o fim rápido deste caso se deve ao dinamismo e bairrismo do Presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu, pois sem ele, o assunto, possivelmente ainda se arrastaria.

Estão, pois, de parabéns a Associação, o Corpo Activo e os Figueiroenses. Achamos que com estas obras Figueiró fica mais rico.

Eis a nossa opinião, eis a verdade, eis aquilo que os Figueiroenses têm necessidade de saber.

Também não quizemos perder a oportunidade da pre-

sença do Tesoureiro, sr. José da Conceição Simões, a quem formulámos esta pergunta:

Sendo o sr. o mais directo responsável pelas Finanças desta Associação, como encara a possibilidade de solver os compromissos com a participação monetária da mesma para realização de tão importante empreendimento?

J. S. Com optimismo, embora considere que a verba de que dispomos e a que nos virá a ser concedida não resolve em pleno, no entanto, confio na boa massa associativa e na população em geral, que estou certo, saberão dizer presente, e contribuir para um tão importante empreendimento, que será, todos cremos, a congratulação e o reconhecimento aos nossos briosos Soldados da Paz.

Gostaria, se me permite, adiantar que fui reconduzido no meu cargo, e a Direcção cessante, teve o cuidado de cativar verba, que se encontra depositada a prazo destinando-a ao arranque de tão bela obra. Ainda lhe posso acrescentar que o orçamento para o ano de 1978 já elaborado por esta Direcção, e enviado às entidades competentes, para aprovação, apresenta nas Receitas e Despesas o total de 6.426.200\$00. Não sendo a situação da Associação completamente desafogada, tem sido preocupação das últimas Direcções, não exceder as suas possibilidades, não privando, contudo as suas necessidades quanto ao Corpo Activo, que honra lhe seja feita, tem sabido compreender o esforço da parte administrativa.

Por último e para terminar estes esclarecimentos, dirigo-nos ao Secretário, sr. José Rosa Arinto:

F. P. O sr., que fazia parte das duas listas que disputaram as últimas eleições, é óbvio que estaria aqui, de qualquer maneira, neste Ano Áureo dos nossos Bombeiros. Como encara o futuro desta Corporação, e de que maneira classifica o ambiente directivo entre os pares que lhe calharam nessa eleição?

J. A. Em primeiro lugar e antes de responder às perguntas que me faz, e uma vez que me dá a oportunidade, desejava prestar, por intermédio do seu jornal, o seguinte esclarecimento: foi um facto o meu nome aparecer simultaneamente nas duas listas presentes a sufrágio. Se para muitos foi motivo de estupefacção, só comprova da minha parte, que, quando me decidi a entrar numa futura Direcção para os Bombeiros, o fiz apenas com uma intenção, que foi a de servir. E se efectivamente, o meu desejo era este e só este, teria inevitavelmente de aceder a fazer parte das duas listas ou de quantas aparecessem e para elas fosse convidado.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, neste Cartório foi outorgada em 30 de Novembro último e exarada de fls. 62/v.º a fls. 65, do livro de notas para escrituras diversas número 289-A, uma escritura de Justificação Notarial na qual António Abreu da Silva e mulher Maria Lídia Trabulo Silva, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem habitualmente no lugar de Casal dos Ferreiros da Ribeira e ela natural da freguesia e concelho de Vila Nova de Foz Côa, se afirmaram com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

Terreno destinado a construção urbana, no sítio do Bairrão, que parte do norte com Manuel Monteiro Agria, nascente com Manuel Monteiro Agria, nascente com Franquelim dos Santos Silva, sul com a estrada e poente com Américo dos Anjos Gomes, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo n.º 17.121, com o rendimento colectável de 5\$00, e ao qual atribuíram o valor de dez mil escudos.

Que este prédio veio à posse dos Justificantes por com-

pra que dele fizeram pelo prego de quatro mil e quinhentos escudos a José da Conceição Coelho e mulher Aldegundes Quaresma da Silva Coelho, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Aldeia da Cruz, conforme escritura de trinta e um de Outubro último outorgada neste Cartório e exarada de folhas nove verso a folhas onze do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e oitenta e nove - A.

Que o referido prédio veio à posse daqueles José da Conceição Coelho e mulher por o haverem possuído em nome próprio, durante mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, como amanho de terra, recolha de frutos, conservação e defesa da propriedade, pagamento das contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 3/12/1977.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

LEVANTA-TE PORTUGAL

Portugal
Que se afirmou no chão sagrado
A golpes de montante e apostolado,
Em mil batalhas, monte em monte, vale em vale;
Portugal
Em que el-rei D. Dinis foi lavrador,
Mandou plantar um pinheiral
E à flor do verde pinho fez louvor;
Portugal
Que cada pinheiro fez um barco,
Embandeirou em arco
E os mares dominou bebendo sal;
Que chegou longe e longe ficaria
Se o mundo em que vivemos outro fosse;
Adormeceu à sombra da alforria
E o despertar do sonho não foi doce.
Agora, quase morto,
Ao seu quintal da Europa limitado,
Tem já por cada barco e em cada porto
Um epitáfio vivo do passado.
Levanta-te, Portugal:
Diz a teus filhos que se deixem de águas-mornas
E chicanas, e voltem ao pinhal,
Aos mares, às campinas e às bigornas.

Francisco Pires

Respondendo, agora directamente às suas perguntas, terei que lhe afirmar, convictamente, que encaro com o melhor optimismo o futuro da Corporação, e que outra coisa não seria de esperar, pois que considero os Bombeiros da minha terra bem enraizados, e com a futura realidade chamada Novo Quartel, essas raízes tornar-se-ão cada vez mais fortes e seguras.

Quanto ao ambiente directivo, que numa outra oportunidade vivi durante três anos, como é de seu conhecimento, ele processa-se sob o

signo do entendimento, e julgo mesmo que será difícil superar a força de vontade, o carinho e enorme entusiasmo, com que os meus pares se estão dedicando à causa dos nossos Bombeiros.

Por hoje encerramos esta série de valiosos depoimentos, que em relação ao espaço disponível, já vai longa.

Para a competente e laboriosa Direcção, vai toda a nossa admiração e o nosso apoio.

Novembro de 1977
Fernando Pires

Viagens no meu Distrito

— POR C. M. L. BAETA NEVES

(Cont. do n.º anterior)

Já ali estava instalada a indústria de lanifícios mas com feição um tanto rudimentar, até à instalação da fábrica dos Esconhais, por iniciativa de António Alves Bebiano, fábrica esta na altura uma das mais modernas e bem apetrechadas do País, e de cuja existência resultou o tão rápido progresso desse pequeno e pouco conhecido burgo.

Dispensou-me de pormenores acerca da actividade e vida desse industrial por os ter reunido em trabalho feito em especial a propósito do que se lhe ficou devendo, trabalho feito à base de consulta dos jornais Leirienses da época e quanto a seu propósito estes iam divulgando.

Deve-se tal progresso ao raro espírito de iniciativa daquele industrial, que depois de ter emigrado para o Brasil em novo, dali voltou casado com uma senhora brasileira, mas de origem bem portuguesa, com a ideia firme de transformar essa indústria textil rudimentar que tinha ali deixado à partida, numa outra que pudesse rivalizar, ou até suplantar, quanto de melhor havia no País; e assim o fez com uma vontade indômita traduzida na luta travada contra todas as dificuldades que se lhe opunham ao vencer as mesmas.

Basta dizer que nem sequer estrada havia de Lousã para Castanheira por onde pudesse ser levada a maquinaria que, importada de França, havia de ser transportada daquela primeira vila onde chegara pelo caminho de ferro para a última; mas António Alves Bebiano não era homem para se intimidar com tão pouco, e assim ele próprio mandou ir abrindo o caminho pela serra acima, caminho por onde iam passando, à medida que ia sendo aberto, tanta e tão pesada mercadoria. Poucos o teriam feito com tal decisão e energia.

Falar de Castanheira de Pera sem recordar essa figura do passado, julgo-o injusto pelo muito que lhe ficou devendo, como assinala o monumento existente na Praça principal da vila, tal como seria injusto o não referir dever-se já a um governo da República a sua passagem a essa categoria administrativa quando era Ministro do Interior o Coronel Godinho, a cuja memória recentemente foi prestada homenagem.

Não terá a Castanheira de Pera grande interesse turístico, para quem se não preocupe em apreciar a sua evolução como centro industrial; mas a paisagem que a rodeia é agradavelmente amena e a vila em si reflete um apreciável nível de vida, como consequência não só de benefícios da actividade industrial que nela domina mas também nas contribuições dadas para o seu progresso

pelo Visconde de Nova Granada, pelo Prof. Bissaia Barreto e pelo Dr. Eduardo Correia, além de outros.

Para além dos limites do Distrito ficam, mas já em plena Serra da Lousã, o Trevim, o ponto mais alto da mesma, e o S. António da Neve, onde se encontram uma capela e as instalações históricas ligadas à recolha da neve que era enviada para Lisboa, onde servia de matéria prima para a fabricação dos gelados que ali se consumiam, nomeadamente na Corte.

Como tal era possível... ainda não o consegui averiguar, mas não é difícil admitir hipótese com verosimilhança suficiente para o explicar; de resto o abastecimento de neve à capital não era só feito daquela origem, mas também da Serra da Estrela e de Montejunto.

Terminada a visita, cujo tempo foi principalmente ocupado na visita à fábrica dos Esconhais, e assim incompleta para uma apreciação mais informativa do interesse turístico da vila, que já em oportunidade anterior tinha feito, iniciou-se o regresso a horas de ser possível parar em Figueiró dos Vinhos, onde havia a intenção principal de ver o túmulo já referido.

Não foi sem forte emoção que encontrei o Pároco daquela vila, que há muito conhecia, e ao qual me prendo uma velha e sincera amizade.

Embora já ao sol-posto dispoz-se ele a abrir a Igreja e a primeira impressão foi a melhor já pelo estado em que esse templo se encontra, restaurado já durante a sua presença em Figueiró, já pela arquitectura própria.

À entrada do lado direito aí se encontrava em bom estado de conservação, a arca tumular onde repousam, desde há séculos, os corpos de D. Violante de Sousa e do seu marido Rui Vaz Ribeiro de Vasconcelos, senhor de Figueiró e de Pedrógão, sendo a primeira filha de Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Cristo, o qual por sua vez era filho de Maria Teles de Meneses (irmã da Rainha D. Leonor Teles) e de D. Álvaro Dias de Sousa.

Para não me perder em divagações geneológicas que a tão poucos interessam por aqui me fico, não por falta de elementos mas por essa mais forte razão; lamentável, diga-se de passagem por não ser a Geneologia matéria de «snobs» como muitos ainda hoje julgam, mas ramo da História que em muitas e variadas circunstâncias a ajuda tal como a Heráldica. Esta última ali representada pelas armas do casal, distintas da sua composição, embora em parte comuns como é natural.

Na mesma Igreja podem ser apreciadas outras obras de arte, nomeadamente a pin-

tura de Malhoa no altar-mor, artista que muito frequentava aquela vila, preso aos encantos da paisagem que a rodeia.

Perto da Igreja fica um edifício antigo, casa solaranga armoreada de arquitectura de apreciável valor, pelo menos na aparência, e embora pudesse ter o destino que lhe foi dado ganharia em interesse turístico se fosse mais modesta a propaganda política que nesta altura lhe está ligada; opinião que não pode, sem injustiça, ser interpretada noutra qualquer sentido para além da defesa desse interesse, esclareça-se desde já.

O progresso feito por Ansião já não deixou ver mais do que as silhuetas dos muitos carvalhos que se encontram numa invulgar abundância e com porte menos comum; já anteriormente, à luz do dia, por ali tinha passado e até, pela raridade e consequente interesse para a Protecção da Natureza, havia proposto a entidade oficial competente o estudo que tal raridade merecia, mas por não ter sido ouvido agora a repito por se oferecer ainda oportunidade para tanto e ser cada vez maior o seu valor como amostra de vegetação espontânea do local.

Não foi tão completo como seria para desejar a visita assim feita a esta região do Distrito de Leiria, pois que faltou ver Pedrógão Grande, Chão de Couce e Alvaiázere além de muitos outros pontos onde existem atractivos turísticos de natureza vária que bem a justificariam, mas não chegou o tempo para mais.

(Cont. no próx. n.º)

AGRADECIMENTO

A família de D. Maria Lícinia de Campos Costa Abreu que conforme noticiámos faleceu, vítima de trágico acidente com arma caçadeira, no passado dia 11 de Setembro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, lhe apresentaram condolências, bem assim como às que se dignaram acompanhar aquele seu ente querido à sua última morada.

VENDE-SE

Terreno c/ a área de 1200 m² junto à fábrica da LECA, próximo de Avelar
Para informações contactar
Telefone 4 21 44
Figueiró dos Vinhos

Pagamento de Assinaturas

José de Jesus Simões-Fundão, Café Cardoso - Fig. dos Vinhos, Adriana Nunes Cortez-França, Fernando de Jesus Godinho-Lisboa, Serafim Lopes da Silva - Brasil, João Lopes da Silva-Brasil, António Granada - Lisboa, Prof. José Rodrigues Dias-Lisboa, Manuel de Jesus Medeiros - Fig. dos Vinhos, Acácio da Piedade Santos-Pombal, António da Silva Agria - Brasil, Cesaltina da Luz Mendes - Fig. dos Vinhos, José Pereira - Penela, Almerindo do Carmo David Rei - Coimbra, Manuel dos Santos Lopes-Amadora e Manuel Henriques da Conceição-Figueiró dos Vinhos.

Novos Assinantes

Tiveram a bondade de inscrever o seu nome entre aqueles que contamos como nossos assinantes, os seguintes senhores: Manuel de Jesus Medeiros, Manuel da Silva Perdigoão, Manuel Matos Antão, José da Conceição Canôa, Artur de Jesus Duarte e a sr.ª D. Maria de Fátima Vaz.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Ao Divino Senhor

Ao Divino Espírito Santo

Ao Divino Anjo da Guarda

À Divina Providência

A todos os Santinhos e Santinhas Benditas

Agradeço todas as graças recebidas e a receber.

A. A.

De Castanheira de Pera Oferecida uma ambulância aos Bombeiros

A fundação Calouste Gulbenkian, num gesto a todos os títulos louvável, ofereceu cinco ambulâncias a diversas corporações de Bombeiros deste país.

Entre essas corporações conta-se a dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, que recebeu uma ambulância marca PEUGEOT 504 a gasóleo.

Por este facto «A Regeneração» apresenta os seus parabéns aos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

O LUGAR DO VILAR está de parabéns!

Efectivamente pode-se dizer que o Vilar está de parabéns. Pode-se dizer porque, para que se proceda ao abastecimento de água ao lugar, o snr. comendador Elísio da Conceição Godet, filho daquele lugar, radicado no Brasil, enviou ao presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera a quantia de 100 contos.

A Câmara Municipal interpretando o sentir de todos os habitantes do Vilar, em quem tão generoso acto causou a melhor impressão, aprovou um voto de agradecimento ao senhor comendador Elísio da Conceição Godet.

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIGUENS

Antiga e conceituada agência encarrega-se de funerais e transladações em todo o país e de ou para o estrangeiro, possuindo completo sortido de artigos religiosos

Telefones 6 37 56 e 64 18 35

Calçada da Boa Hora n.ºs 216 - 218 LISBOA

FERNANDO DE JESUS GODINHO, figueiroense natural do vizinho lugar de Castanheira, gerente da referida firma, garante, além de modicidade de preços e capacidade modelar do estabelecimento, prontidão e honestidade na execução dos serviços.

Telefone na residência : 64 07 17

para igualmente atender os seus prezados Clientes

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Queridos e saudosos Figueiroenses

QUE SE PASSA CONVOSCO ?
QUE SE PASSA COM O VOSSO CIVISMO ?

Cont. da pág. n.º 1

dos da sua caridosa burguesia lhe minoravam o sofrimento. E num rasgo de energia promete a si mesmo criar fábricas e desenvolver o comércio. E consegue vencer. Como ?

Numa bela manhã primaveril vejo em Torres Vedras, saltando do comboio, o pad. que com um abraço me diz ser viajante de uma fábrica de serração de Figueiró e me pede para o apresentar na casa de um meu amigo em quem tinha grandes esperanças de boa venda de caixas para exportação de frutas.

A simpatia e a amizade pelo padre levaram-me radiante à apresentação imediata, recebendo como resposta :

Obrigado Granada mas não negociamos com padres seja por que preço for.

Sáimos. Eu desapontado e acabrunhado e o padre rindo. E disse :

— Se te demoras espera-me amanhã à mesma hora, sim Granadinha ?

Chega no dia seguinte de gravata e bem disfarçado. Fomos à Brasileira tomar café para, segundo me disse, ir vender as caixas ao cliente da véspera. Quando saíamos entra o cliente que me pede muitas desculpas pela resposta que a aversão aos padres originou com que o padre concordou e aplaudiu. Disse então :

— Aproveito a oportunidade para apresentar novo viajante do mesmo artigo e também da minha terra. O cliente faz boa encomenda... Mas, quando nos levantámos para sair, o cliente fixa bem o padre e, fascinado, grita :

— Grande lição Granada!!!

Senhor prior dobre a encomenda! E bebamos que agora pago eu!

Era o padre António Inglês que, por ironia do destino, jaz lado a lado no cemitério de Figueiró com Manuel Simões Barreiros, sem um preito de todos a quem amaram e serviram, rolando para a eternidade sem receber o tributo que as sociedades costumam pagar aos seus benfeitores, esquecendo-se de lhe saldar as dívidas, deixando que esses grandes fiquem pertencendo ao número daqueles para quem não existe nem gratidão nem respeito, desde que a sua obra não tenha trazido benefício mesmo já dentro da TUMBA!!!

Queridos e saudosos Figueiroenses :

QUE SE PASSA CONVOSCO ?

QUE SE PASSA COM O VOSSO CIVISMO ?

Henrique Granada

Vítor Granada

Após operação cirúrgica a que foi submetido numa clínica de Coimbra, já se encontra em franca convalescência na sua residência, nesta vila, o sr. Vítor Granada, irmão do nosso prezado assinante Henrique Granada.

«A Regeneração» muito se congratula com o facto desejando a Vítor Granada um rápido e completo restabelecimento.

Dr.ª Maria Leonor Q. Brito

Com elevada classificação foi licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no passado dia 31 de Outubro, esta nossa conterrânea, filha dilecta de D. Evangelina da Conceição Quaresma e de José Brito Telhada, nosso prezado assinante.

«A Regeneração», ao mesmo tempo que felicita seus pais, augura à Dr.ª Maria Leonor Quaresma Brito os maiores êxitos na sua vida profissional.

Fenómenos de Figueiró dos Vinhos

Nem só no Entroncamento há fenómenos. Em Figueiró dos Vinhos também os há!

Efectivamente, nos últimos tempos, ocorreram dois factos insólitos pela raridade de que se revestem. Foram eles:

— Uma cadela, cujo proprietário ainda não tivémos o prazer de conhecer, deu à luz nada mais nada menos do que 13 filhinhos!

— Na quinta do Convento, de que é proprietário o snr. Emídio Cãnova, nosso prezado assinante, foi colhida uma abóbora com o peso de 32 kg.

AGRADECIMENTO

A esposa de Manuel Valeiras Portela, D. Maria Júlia da Silva Castela, seus filhos e demais família agradecem a todos quantos, de algum modo, os acompanharam na dor e no sofrimento que os atingiu aquando do falecimento daquele seu ente querido.

1.228 pessoas mortas em oito meses nas estradas de Portugal

Foi agora revelado que de Janeiro a Agosto deste ano morreram vítimas de acidentes de viação, nas estradas de Portugal, 1 228 pessoas.

Durante o mesmo período de tempo registaram-se 11 960 acidentes de que, para além do número de mortos, resultaram 13 288 feridos.

Como curiosidade diremos que de 1973 a 1976 se registaram nas estradas de Portugal 72 816 acidentes de que resultaram 8 092 mortos e 80 209 feridos.

Novas Regras e Preços Máximos do Cimento

Uma portaria publicada no «Diário da República» em 25/10, estabelece preços máximos de venda de cimento ao consumidor final e adopta regras de comercialização a efectuar nas transacções, que, a serem infringidas, podem ser punidas com multas até 80 contos.

Esses preços, fixados em despacho conjunto dos secretários de Estado da Energia e Minas e do Comércio Interno, a publicar muito brevemente, incluem todos os encargos do chamado cimento «Portland normal embalado» em sacos de 50 quilos de três folhas, sendo de 80 escudos por sacco na «zona 1», 90 escudos na «zona 2» e 100 escudos na «zona 3».

A «zona 1» abrange os distritos de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal; a «zona 2», os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Porto e Viseu; e a «zona 3», os de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real.

Entretanto, continuam em vigor os preços praticados na venda de cimento à porta da fábrica e nos entrepostos, fixados por despacho normativo de 16 de Maio último.

Um porta-voz do Ministério do Comércio salientou a obrigatoriedade de o vendedor passar factura em duplicado em todo o facto de comercialização do cimento e nela ter de constar, além da quantidade e preço do produto, a data, nomes e moradas dos vendedores e compradores.

O original da factura será entregue ao comprador, o qual, excluindo o utilizador final que não exerça as indústrias da construção civil ou de artefactos de cimento, terá de apresentar, sempre que lhe seja exigido pela fiscalização económica, pelas autoridades policiais, ou por quem a lei defina para o efeito.

DIVINO ESPIRITO SANTO

Agradeço graças recebidas

Maria Regina Fidalgo

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Satisfazendo o pedido de uma nossa assinante, publicamos a oração seguinte:

Oh Jesus que disseste pedi e receberéis, procurai e achareis, batei e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima eu bato, procuro e vos rogo que minha oração seja atendida.

— Pedir o que deseja

Oh Jesus que disseste tudo que pedisse a meu Pai em meu nome Ele o concederá, por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima, humildemente rogo a vosso Pai em vosso nome que minha oração seja atendida.

— Pedir o que deseja

Oh Jesus que disseste o Céu e a terra passaram, mas a minha palavra não passará, por intermédio de Maria Vossa Mãe Santíssima confio que minha oração seja ouvida.

— Pedir o que deseja

Rese 3 Avé-Marias e 1 Salvé Rainha 9 dias.

Em caso de aflição, 9 vezes de hora a hora.

Grupo de Apoio à Filarm. Figueiroense

Angariação de Fundos para compra e arranjo de instrumentos

TRANSPORTE	4.960\$00
José Abreu Nunes	500\$00
José G. Machado	1.000\$00
Carlos M. Conceição	40\$00
Fernando Batista	50\$00
José Leal	20\$00
Mário M. Paulino	100\$00
José Fernandes	100\$00
Dr. João C. Pousada	500\$00
Fernando Mendes (Director da Banda Gualdim Pais de Tomar)	1.000\$00
Jorge Furtado	100\$00
Albano Henriques	10\$00
Manuel Rijo	20\$00
António Sá	20\$00
António J. C. Santos	20\$00
António Capela	20\$00
Carlos Leitão	50\$00
António R. Beja	10\$00
Necas Ferreira	30\$00
Eduardo D. Braz	100\$00
Fernando N. Lopes	50\$00
José M. dos Santos	100\$00
Vergílio R. de Abreu	100\$00
Jorge da C. Almeida	50\$00
Diamantino Ramalho	100\$00
José Ramalho	100\$00
A Transportar	9.150\$00

(Continua)

PIQUENIQUE — Convívio dos Figueiroenses vindos de Moçambique

Com a presença de cerca de 160 pessoas realizou-se no dia 11 de Setembro, na privilegiada Quinta do Ribeiro Travesso, vulgarmente conhecida por QUINTA DOS PAIVAS, propriedade da Ex.ma Sr.ª D. Alzira Paiva Vidigal, que gentilmente aceitou a preferência do aprazível local, onde abundam frondosas sombras, águas cristalinas, flores e palmeiras caracterizando bem o ambiente africano de uma confraternização ímpar de gente que pretende, regressada à sua terra, manter firmemente a união dos mesmos corações que sentiam, nas terras que mourejaram, amizade honra e elevado espírito patriótico.

A confraternização revestiu-se de honras com a coincidência da ilustre família ali se encontrar no gozo habitual do seu repouso num admirável recanto em que cada pedaço oferece uma poesia!

A partir das 9 horas grande número de automóveis e carrinhas se distribuíram pelos arruamentos e parques destinados a estacionamento tendo os seus ocupantes tomado, à vontade, as instalações franqueadas a uma só família vinda de Moçambique, concepção em que funcionavam semelhantes confraternizações do DIA DOS FIGUEIROENSES, que vinham desde 1972 para salientar a primeira presença de um presidente do Município de Figueiró dos Vinhos, então o Dr. Henrique Vaz Lacerda, integrado no Congresso dos Municípios Nacionais, realizado na cidade de Lourenço Marques, que muito felizmente serviu até 1974 inclusivé, de pretexto para convívio entre tantos filhos da nossa terra ali radicados e que não se conheciam. A última realizada reuniu cerca de 800 pessoas na cidade da Beira, o mesmo número em Nampula e em Lourenço Marques em datas que coincidiam com os dias da visita do presidente às referidas cidades onde conviveu com os nossos conterrâneos conforme a «A Regeneração» fez eco.

Para iniciar a série de convívios anuais o programa do presente ano não teve a grandiosidade que se pretende imprimir aos futuros, devido a factores diversos mormente a instabilidade em que ainda se encontram muitos regressados. Este convívio limitou-se a passeios pela quinta, conversas e um Piquenique onde não faltou o baile popular com a participação da simpática e apreciada acordeonista Elisabeth Silva. Funcionou também uma instalação sonora com boa música moderna e regional. Estava ainda prevista a actuação de um grupo de amadores moçambicanos e locais, orientados por Paulo P. Teixeira, mas um facto imprevisto fez com que se desse por terminada a festa ali coroada de êxito.

Posteriormente será formada uma comissão para fixação da data para concretizar as confraternizações em prosseguimento da ideia nascida em Moçambique, querida, muito querida, de todos os desalojados.

Um componente